

FHDF quer controlar infecção em berçário de risco

De cada mil crianças que nascem hoje no DF, 20 morrem por causas diversas. Dois terços das mortes ocorrem em consequência de infecções hospitalares adquiridas nos primeiros dias de vida. Segundo estatísticas médicas, a taxa de mortalidade infantil em Brasília é a menor do País, mas poderá ser reduzida se as infecções forem controladas. Com a proposta de debater o assunto, cerca de cem profissionais da área de saúde estiveram reunidos nos dias 17 e 18, durante o 1º Simpósio de Infecções Hospitalares em Berçário de Alto Risco no DF, realizado no auditório do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS).

O chefe do berçário do HRAS, Paulo Margoto, explica que o perfil dos neonatais-recém-nascidos com até sete dias de vida — que ocupam esses berçários de alto risco, é composto por bebês com um sistema de defesa imu-

nológico suscetível a infecções. Segundo Margoto, o exame pré-natal impediria o aumento desse quadro, mas afirma que “o índice de gestantes que faz o exame no HRAS não chega a 60 por cento, enquanto nos países desenvolvidos esse número é de 99 por cento”.

Entorno — O trabalho realizado na área materno-infantil de Brasília, com base na taxa de mortalidade, “prova que prestamos um serviço de boa qualidade”, afirma a médica Mariângela Delgado A. Cavalcante, uma das coordenadoras do simpósio. Na opinião da médica, as pacientes do Entorno são as que mais preocupam a equipe médica, pois, do total de 60 por cento das gestantes que negligenciam o pré-natal, grande parte é proveniente dessa região.

Mariângela acredita que a distância é um fator que contribui para o agravamento desse qua-

dro, mas acha que algumas providências devem ser tomadas para amenizar a situação, por parte das autoridades competentes. Acrescentou ainda que o sistema de saúde do DF propicia assistência médica a toda população materno-infantil, “além de atender a 40 por cento do Entorno”.

Integração — A coordenação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar no DF, formada pelos médicos Julival Fagundes Ribeiro e Mariângela Cavalcante, pretende diminuir esse índice de infecção nos berçários, através da integração entre a parte clínica e a de prevenção. Os coordenadores, contudo, esclarecem que a taxa de infecção hospitalar em berçários de alto risco na cidade é, também, a menor do Brasil. “No País esse índice varia de 34 a 74 por cento”, conforme dados apresentados pelo médico Uriel Zanon, conferencista do Rio de Janeiro”.